

Dia 22 será o Xeque-Mate

Fenaban empurra proposta para o dia 22; bancários se preparam para as mobilizações
página 3



Assembleia Geral

Bancários vão avaliar proposta global da Fenaban e definir próximos passos da Campanha Nacional 2010

Dia: 28/09 (terça-feira) - Horário: 18h30

Local: Sede Social Sindical (Rua Xavier de Toledo, 268 – Centro – Santo André)

NOTAS

BV reduz unilateralmente salário de trabalhadores

Trabalhadores sentiram-se ameaçados e clima de terror pairou em reunião

O Sindicato tem recebido denúncias que no início de setembro, 01/09 (quarta-feira), a BV Financeira realizou reunião onde praticamente obrigou seus trabalhadores a assinarem documentos que se tratavam de condições colocadas a respeito de redução de direitos.

Dissimuladamente, os documentos tentam fazer com que o trabalhador aceite a redução de jornada, de 8h para 6h, com redução salarial. Sendo dado uma indenização ao período trabalhado em alusão as horas-extras praticadas (7ª e 8ª hora). E ainda que, a partir da 'quinta-feira' deixariam a unidade SCSul e passariam para a Av. Paulista, não dando condições para as pessoas pensarem e refletirem sobre as referidas mudanças.

O clima foi de terror, medo e choradeira, segundo relatos. "Quem não quiser assinar vai ser demitido", este foi o tom das ameaças.

"O Sindicato defende a redução da jornada de trabalho sem redução salarial. É importante frisar que somos totalmente contra a redução salarial. Pois, a redução da jornada implica na contratação de mais trabalhadores, mas não podemos compactuar com a redução de nenhum 'centavo' do salário do trabalhador", explica Gheorge Vitti, diretor do Sindicato.

Esta mesma conversa foi praticada em outras localidades no mesmo dia, demonstrando uma política da empresa, ou seja, violência organizacional.

O Sindicato entrou em contato com outros sindicatos para dialogar sobre o ocorrido e já foi solicitado uma reunião com a direção da BV para discutir sobre este tema. A reunião acontecerá em breve.

Outro ponto a ser cobrado pelo Sindicato é o de: Como ficará a unidade em SCSul, frente ao esvaziamento de trabalhadores?

Mobilização**Dia Nacional de Luta no ABC mobiliza bancários e usuários dos bancos**

Sindicato vai às ruas para cobrar remuneração justa

O Sindicato dos Bancários do ABC percorreu as cidades de Santo André, São Caetano e São Bernardo do Campo para dialogar com os trabalhadores e usuários do sistema financeiro sobre o Dia Nacional de Luta por uma remuneração mais justa, mais dignidade e respeito aos bancários de todo o país.

Segundo Belmiro Moreira, secretário de finanças do Sindicato, que coordenou a atividade em SBC, o setor financeiro hoje é o que mais lucra no país e é o setor que menos contrata, de acordo com dados das pesquisas. "Sabemos que é possível aumentar as contratações, para um melhor atendimento e, entretanto, os representantes dos bancos negaram quase todas as cláusulas da pauta de reivindicações sobre empregos. Por isso, estamos intensificando as mobilizações e neste dia de luta conversamos com a categoria e



usuários sobre a importância da nossa união para cobrar dos bancos, além de melhores condições de trabalho, o fim das metas abusivas e assédio moral, reajuste salarial mais digno e PLR mais valorizada", destaca.

Os dirigentes sindicais distribuíram aos clientes e funcionários, durante a atividade, carta aberta aos trabalhadores esclarecendo as reivindicações da categoria. Também foram entregues fitas

alusivas à Campanha Nacional 2010 e o jornal Notícias Bancárias da região do ABC, que relata as principais notícias do setor e o rumo das negociações.

Dia Nacional de Luta –

Será necessário a realização de grandes mobilizações com toda a categoria nesta semana para que se possa avançar nas propostas.

Para o secretário Geral, Eric Nilson, que também estava presente na mobilização, os bancos estão com uma postura muito intransigente. "Frente aos lucros que os bancos acumularam no primeiro semestre do ano, esperávamos propostas concretas na mesa de negociação", conclui.

Santander**Banco obriga funcionários a trabalhar nos finais de semana; Sindicato protesta**

Em manifestação, Sindicato atrasa atendimento na agência do Paço do Santander

Na manhã de terça, 15, o Sindicato dos Bancários do ABC atrasou o atendimento, por quase uma hora, da agência do Paço em São Bernardo para protestar contra abusos que o banco está cometendo ao obrigar os funcionários da região a trabalhar aos sábados. O motivo é suprir a demanda da Rede Fácil da prefeitura.

Os diretores do Sindicato e funcionários do Grupo Santander Eric Nilson Lopes Francisco, Orlando Puccetti Jr e Ageu Ribeiro Moreira durante a paralisação conversaram com os bancários destacando o posicionamento da Entidade. Além disso, o objetivo foi mandar um contundente recado para a direção do Santander, como afirma Eric, que é secretário Geral do Sindicato: "Não vamos ficar de braços cruzados observando nossos colegas, que são exigi-



dos durante toda a semana, perderem o tempo de descanso para garantir mercado pro banco", indigna-se.

Orlando, que é diretor de Dep. Jurídico do Sindicato, raciocina que, caso não haja diálogo, "vamos tomar todas as medidas cabíveis sindicais e jurídicas para defender os interesses dos nossos representados". O banco está agindo de forma ilegal, visto que não existe acordo

para os trabalhadores trabalharem no final de semana.

O sindicato assumiu compromisso com os trabalhadores de São Bernardo que não vai dar trégua enquanto não se encontrar

soluções. No mesmo dia houve protestos do Sindicato de São Paulo, inclusive com paralisações, por motivo semelhante, em Barueri.

Um funcionário do Santander lembra de Vinicius de Moraes ao adequar a poesia "O Dia da Criação" à triste realidade dos trabalhadores do Grupo Santander: "Há uma tensão inusitada: Porque hoje é sábado".

Negociações

Rodada de negociação sobre cláusulas econômicas emperra

Fenaban pede prazo para apresentar proposta global para o próximo dia 22

Após intenso debate entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o último dia de rodada de negociações não avançou. Os bancos não apresentaram nenhuma proposta para as principais reivindicações da categoria.

Os representantes dos bancários se aprofundaram sobre os seguintes temas: reajuste salarial de 11% (inflação do período mais aumento real), PLR de 3 salários mais R\$ 4 mil reais, elevação do piso salarial, aumento do vale-refeição, cesta-alimentação e auxílio creche/babá para o valor de um salário mínimo, auxílio-educação e previdência complementar para todos os bancários, combate às metas abusivas, fim do assédio moral, plano de carreiras, cargos e salários em todos os bancos, proteção ao emprego, segurança contra assaltos e mais contratações.

Segundo Maria Rita Serrano, presidente do Sindicato, que faz parte do Comando Nacional e que também estava presente na reunião, a Fenaban não apresentou nenhuma proposta na mesa de negociação e pediu um prazo até o dia 22 (quarta-feira), para apresentar uma proposta global. "O processo negocial foi muito ruim. Os bancos não apresentaram nada de consistente e caso continuem com esta postura na quarta-feira, não resta outra alternativa para a categoria se não a de cruzar os braços", destaca.

O Comando Nacional orienta



Jailton Garcia

Negociações Específicas

Os representantes dos bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil se reuniram, na última sexta-feira (17), com os representantes das duas entidades financeiras para discutir as questões específicas dos trabalhadores de ambos os bancos. Tanto a CEF como o BB empurraram o desfecho das negociações específicas para o dia 23.

Caixa Econômica Federal

Representantes da CEF discutiram correspondente bancário e Funcef.

Banco do Brasil

Remuneração, emprego e PCCS foram as três principais reivindicações dos bancários do BB.

Até o fechamento desta edição, ambas mesas de negociações específicas ainda não haviam se encerrado. Confira em nosso site os desdobramentos.

os sindicatos a realizarem **assembleias no dia 28** para discutir e deliberar sobre a proposta que vier a ser apresentada pela Fenaban. Em caso de rejeição da proposta, a categoria poderá deflagrar greve a partir do dia 29 por tempo indeterminado.

Última rodada de negociação
– Esta rodada de negociação divi-

diu-se em dois dias de debates. Na quarta-feira (15), foram discutidas as reivindicações de reajuste salarial de 11%, valorização dos pisos salariais e plano de carreiras, cargos e salários (PCCS) e na quinta-feira (16), as negociações giraram em torno da PLR, dos auxílios-refeição e educação, 13ª cesta-alimentação, auxílio-

creche/babá, previdência complementar e 14º salário. Veja, em nosso site, a íntegra da discussão de cada tema. Mas, vale destacar dois grandes impasses da reunião; confira abaixo.



Reajuste salarial – Os bancos repetiram o que o diretor de Relações de Trabalho da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Magnus Apostólico, já havia antecipado em entrevista ao jornal O Globo, no último dia 11, quando declarou que "11% de aumento é inviável". Para ele, essa proposta não tem viabilidade diante de uma inflação sob controle.

Auxílio-creche – Este tema foi considerado uma grande polêmica da reunião. Os bancos não apenas rejeitam a reivindicação de elevação do valor para um salário mínimo (R\$ 510), como querem reduzir a concessão dessa conquista dos atuais 6 anos e 11 meses para 5 anos e 11 meses, alegando que a lei de ensino fundamental reduziu a idade de ingresso escolar para 6 anos.

O Comando Nacional defendeu a manutenção do período atual e reforçou a necessidade de aumentar o auxílio, cujo valor atual não garante o pagamento da creche e o salário de uma babá.

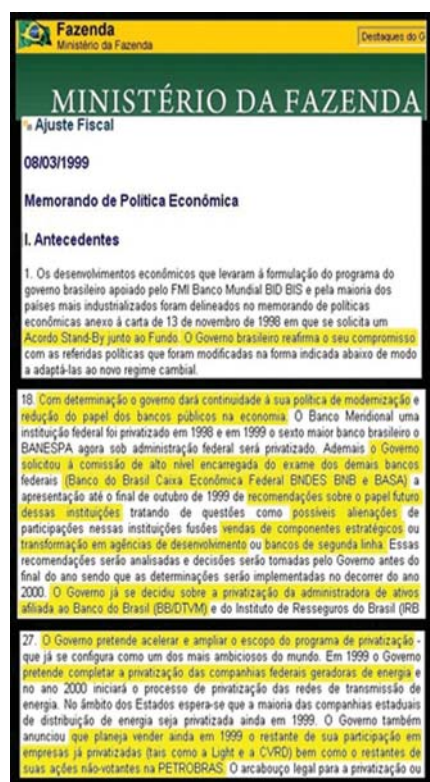
Xequemate

"Esta é a hora do xequemate. Hora em que precisamos discutir com os bancários, nos locais de trabalho sobre a união e a mobilização dos trabalhadores num momento tão importante como este. Pois, nós só iremos avançar com força e unidade da categoria", ressalta Maria Rita.



Eleições 2010

Memorando do Ministério da Fazenda de 8/3/99 (era FHC) expõe modelo privatista do PSDB



Conforme documento oficial emitido pelo Ministério da Fazenda, o PSDB assumia compromissos no Governo FHC de entregar o BB, CEF e PETROBRÁS.

Nem faz tanto tempo assim, mas parece que vivemos em uma década dois períodos distintos na história da República do nosso país. Enquanto o Brasil no Governo do PSDB se desfazia de suas empresas, lembrando que o patrimônio do povo brasileiro foi construindo durante todo o período da nossa história com o suor de todos; no atual Governo Federal vivemos a era do crescimento e da inclusão social.

Naquela época, vivemos a estagnação dos empregos, as privatizações, o caos social sem dizer a falta de diálogo com todos

os movimentos sociais.

Neste período perdemos praticamente todos os bancos Estaduais, como por exemplo: Banerj-RJ, BEA-Amazonas, BANESTADO-Paraná, Banespa-SP, etc... Não foram apenas patrimônio público que foram entregues, mas o emprego de milhares de pais e mães de famílias, que como todos sabem a grande maioria foi demitida, pois os novos controladores privados (Bradesco, ITAÚ, Santander – citando alguns), visam apenas negócios.

Vale do Rio Doce – Uma das maiores siderúrgicas mundiais, rica em matérias primas, principalmente silício que é a base para se produzir componentes eletrônicos foi entregue, sem uma contrapartida social a não ser o

seu próprio valor, que diluído dentro do orçamento público, praticamente sumiu.

Petrobrás – Um lobby muito forte foi feito para a privatização de mais esse patrimônio nacional, ainda neste período sem a descoberta do Pré-Sal. O prejuízo para as futuras gerações, caso avançasse este modelo seria incalculável.

Outras tantas áreas aconteceram o mesmo fim, energia, telefonia, estradas, etc...

Com todo este modelo não perdemos só patrimônio nacional, perdemos parte de nossa soberania.

Portanto, neste momento em que vivemos é necessário frisar a história, pois serve de parâmetro para a construção da nossa história futura.

Final

DNA e Santander vencem Campeonato de Futsal

Equipes disputaram uma emocionante final

Chega ao fim o Campeonato de Futsal dos Bancários do ABC. Diante de uma final emocionante, confira nas fotos as equipes vitoriosas.

Segundo Otoni de Lima, secretário de Esporte e Cultura do Sindicato, os bancários e bancárias estão de parabéns pela participação no campeonato. “O esporte, além de ser considerado uma prática saudável, também possibilita a integração da categoria,

que se reuniu aos sábados junto com os amigos de trabalho e a família para competirem e assistirem as partidas”, destaca e acrescenta “é importante ressaltar que o Sindicato agradece a prefeitura de São Bernardo do Campo pela parceria e por ter cedido os espaços para a realização dos jogos, na figura do secretário de Esporte e Lazer, José Luiz Ferrarezi e pelo forte apoio de Luiz Carlos Dantas e Caio.



1º lugar feminino

Santander
2 gols



1º lugar masculino

DNA
5 gols



2º lugar feminino Paulicéia - 1 gol



2º lugar masculino Av. Taboão - 3 gols



3º lugar masc. Los Guebos - 3 gols



4º lugar masc. Serrapora - 0 gol